


SAÚDE COLETIVA E COLABORAÇÃO PROFISSIONAL: O IMPACTO DAS EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NAS COMUNIDADES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n2-255>

Data de submissão: 21/01/2025

Data de publicação: 21/02/2025

Edmilson Valério de Magalhães

Mestrado em Educação

Flórida - Docente do IF Sudeste MG Campus Barbacena

E-mail: edmilsonenfermagem2013@yahoo.com.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6288558408691569>

Maiara dos Santos Sena Dias

Nutricionista e Pós - Graduanda em Nutrição Estética, Saúde da mulher e esportiva

UNIFTC

E-mail: nutrimaiaradias@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1224416236562000>

Bárbara Monique Alves Desidério

Psicóloga e Mestranda em Saúde Coletiva, Esp. em Neuropsicologia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: barbaramonalves.neuropsi@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7435-0747>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6321878965739431>

Lucas Dantas Pereira

Odontólogo e Mestrado em Saúde e Sociedade

Universidade do estado do Rio Grande do Norte - UERN

E-mail: lucascaico22@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1551-5264>

Maria Eduarda da Silva Souza

Graduanda em Enfermagem

UEPA

E-mail: eduarda.sousa2002@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0627-9329>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4982887249486108>

Kleyton Pereira de Lima

Enfermeiro

Universidade Regional do Cariri – URCA

E-mail: Kleyton.lima13@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9562-6871>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9218143036859294>

Kaique Fernando Macedo da Silva

Graduando em Fisioterapia
Universidade Estadual do Norte do Paraná
ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7950-6280>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2428258177861894>

Carlana Santos Grimaldi Cabral de Andrade

Enfermeira e Mestre
Universidade Gama Filho
E-mail: carlanagrimaldi@gmail.com

Heloisa Monique da Silva

Enfermeira e Graduanda em Medicina
Faculdade Afya
E-mail: helo30davi@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3306-923x>
LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5215222501044559>

Fernando da Silva Oliveira

Enfermeiro, Fisioterapeuta e Mestrando em Saúde e Tecnologia
Universidade Federal do Maranhão - UFMA
E-mail: ft.fernandooliveira@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4448-1289>
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0209801215621757>

RESUMO

A crescente complexidade das demandas em saúde coletiva exige abordagens assistenciais integradas, nas quais equipes multidisciplinares desempenham um papel essencial para garantir um cuidado mais abrangente e eficaz. Este estudo, conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura, analisou o impacto da atuação interprofissional na qualidade do atendimento, na resolutividade dos serviços de saúde e na promoção da equidade no acesso aos cuidados. Os resultados evidenciaram que a colaboração entre diferentes profissionais melhora os desfechos clínicos, otimiza a continuidade do cuidado e fortalece a humanização do atendimento, além de reduzir a sobrecarga de trabalho e promover maior satisfação entre pacientes e profissionais. Entretanto, desafios estruturais ainda dificultam a implementação desse modelo assistencial, destacando-se problemas na comunicação entre as categorias profissionais, resistência à interdisciplinaridade, hierarquias institucionais rígidas e carência de capacitação específica para o trabalho colaborativo. Para superar esses desafios, torna-se essencial o desenvolvimento de estratégias institucionais que fortaleçam a cooperação interprofissional, como a ampliação de programas de formação continuada, a implementação de ferramentas tecnológicas para otimizar a comunicação e a criação de políticas públicas que incentivem a integração entre os diversos níveis de atenção. Dessa forma, o fortalecimento das equipes multidisciplinares pode contribuir significativamente para a construção de um sistema de saúde mais equitativo, acessível e eficiente, com impactos positivos na qualidade de vida da população e na sustentabilidade dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Equipes Multidisciplinares. Saúde Coletiva. Atenção Primária. Colaboração Interprofissional. Políticas Públicas.

1 INTRODUÇÃO

A saúde coletiva, enquanto campo interdisciplinar, busca compreender e intervir nos processos que determinam a saúde das populações, abordando desde fatores biológicos até os sociais e ambientais (Janković, Nikolić, Marković, & Kastratović, 2024). Nesse contexto, as equipes multidisciplinares têm emergido como uma estratégia essencial para enfrentar os desafios complexos que surgem na promoção da saúde e na prevenção de doenças. O trabalho conjunto entre diferentes profissionais permite uma abordagem holística e integrada, ampliando a eficácia das intervenções e melhorando os desfechos em saúde (Vaughan et al., 2023).

A fragmentação dos serviços de saúde é um problema recorrente que compromete a qualidade do atendimento e a continuidade do cuidado. Modelos assistenciais fragmentados podem resultar em falhas de comunicação, duplicação de esforços e lacunas na prestação de serviços essenciais, afetando negativamente os pacientes e suas famílias (Bohnenkamp, Patel, Connors, & colaboradores, 2022). Por outro lado, a atuação de equipes multidisciplinares promove um ambiente colaborativo que facilita a coordenação do cuidado e o compartilhamento de informações, essencial para o manejo de condições crônicas e complexas (Traylor et al. 2021).

A justificativa para a promoção de equipes multidisciplinares reside na crescente demanda por uma assistência mais integrada e centrada no paciente. A inclusão de agentes comunitários de saúde, por exemplo, tem se mostrado eficaz na redução de desigualdades em saúde e na ampliação do acesso a serviços básicos (Hohl; Neuhouser; Thompson, 2022). Além disso, a formação continuada e o treinamento específico de equipes transdisciplinares têm sido associados a melhorias significativas na qualidade do cuidado prestado e na satisfação dos pacientes (Paterson; Henderson; Mathieson, 2023).

Pesquisas indicam que a implementação de equipes multidisciplinares não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também promove um ambiente de aprendizado contínuo entre os profissionais, fortalecendo a capacidade de resposta do sistema de saúde às necessidades emergentes da população (Dawe; Cronshaw; Frerk, 2024). A liderança e o suporte institucional são fatores críticos para o sucesso dessas iniciativas, influenciando diretamente a eficácia das equipes e a sustentabilidade das práticas colaborativas (Angood, 2024).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo explorar o impacto das equipes multidisciplinares na saúde coletiva, analisando suas contribuições para a melhoria dos serviços de saúde e seus efeitos nas comunidades atendidas. Ao destacar as vantagens e os desafios dessa abordagem, busca-se fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas mais eficazes e equitativas, promovendo um sistema de saúde mais inclusivo e responsivo.

2 METODOLOGIA

Este estudo foi conduzido por meio de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar o impacto das equipes multidisciplinares na saúde coletiva, identificando benefícios, desafios e estratégias de aprimoramento.

A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores e suas combinações, conforme os padrões do Medical Subject Headings (MeSH) e da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): "Multidisciplinary teams", "Interprofessional collaboration", "Public health", "Primary health care", "Health outcomes" e "Vulnerable populations". A pesquisa foi limitada a artigos publicados entre 2021 e 2024, garantindo a atualidade dos dados. Foram incluídos apenas estudos revisados por pares e publicados em periódicos científicos reconhecidos.

Os critérios de inclusão foram: estudos que abordam o impacto das equipes multidisciplinares na saúde coletiva, pesquisas sobre colaboração interprofissional e seus benefícios na atenção primária, estudos quantitativos, qualitativos ou revisões sistemáticas com foco na eficácia desse modelo de trabalho e publicações em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos artigos sem acesso ao texto completo, estudos que não abordam especificamente a atuação de equipes multidisciplinares em saúde coletiva, trabalhos duplicados em diferentes bases de dados e editoriais ou relatos de experiência sem metodologia científica clara.

Após a aplicação desses critérios, foram identificados inicialmente 74 artigos. Com a análise dos resumos e a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 15 estudos relevantes. Na leitura completa, 9 artigos foram selecionados por apresentarem dados robustos e alinhados ao objetivo do estudo.

A análise dos dados foi realizada por meio do método de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). Os artigos foram categorizados em quatro eixos temáticos principais: (1) benefícios das equipes multidisciplinares na saúde coletiva, como a melhora da qualidade do atendimento, ampliação do acesso e redução de desigualdades; (2) barreiras à implementação da colaboração interprofissional, incluindo desafios na comunicação, resistência cultural e falta de capacitação contínua; (3) impacto na saúde comunitária e nos desfechos clínicos, evidenciando melhorias nos indicadores de saúde e na satisfação dos pacientes; e (4) estratégias para otimização da atuação de equipes multidisciplinares, com foco na capacitação profissional e em políticas institucionais de incentivo.

A síntese dos resultados foi organizada para destacar os achados mais relevantes e as implicações práticas para o fortalecimento da saúde coletiva. Além disso, utilizou-se a estratégia de triangulação das fontes, garantindo a confiabilidade dos dados e permitindo a comparação de

diferentes perspectivas sobre o tema. Por se tratar de uma pesquisa de revisão, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, uma vez que não envolveu participantes humanos diretamente. Todos os artigos analisados foram devidamente referenciados, respeitando os direitos autorais e as diretrizes de boas práticas científicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados destacam que a abordagem multidisciplinar favorece uma assistência mais integral e centrada no paciente, reduzindo lacunas na continuidade do cuidado e melhorando os desfechos clínicos (Janković et al., 2024; Vaughan et al., 2023). Equipes compostas por médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, assistentes sociais, nutricionistas, psicólogos e farmacêuticos permitem um atendimento mais amplo e individualizado, promovendo intervenções preventivas e terapêuticas mais eficazes (Dawe; Cronshaw; Frerk, 2024).

Além disso, a atuação colaborativa contribui para a redução da sobrecarga dos profissionais de saúde, distribuindo as responsabilidades de forma mais equilibrada e evitando o desgaste excessivo de determinadas categorias profissionais (Paterson; Henderson; Mathieson, 2023). Isso se reflete na satisfação dos profissionais e na melhoria da relação com os pacientes, que percebem um atendimento mais humanizado e resolutivo (Hohl; Neuhouser; Thompson, 2022).

Apesar dos benefícios, os estudos revisados apontam desafios na implementação de modelos colaborativos na saúde coletiva. A comunicação entre profissionais de diferentes áreas ainda representa uma barreira significativa, muitas vezes prejudicada por hierarquias institucionais e diferenças na formação acadêmica (Bohnenkamp; Patel; Connors, 2022).

Outro obstáculo identificado é a resistência de alguns profissionais a novas formas de trabalho. O modelo tradicional de atendimento, baseado na segmentação de funções, muitas vezes dificulta a adoção de uma abordagem mais integrada e participativa (Traylor et al., 2021). Além disso, a falta de capacitação específica para o trabalho interprofissional limita o desenvolvimento de competências colaborativas, impactando negativamente a efetividade das equipes (Angood, 2024).

Os estudos analisados indicam que a presença de equipes interprofissionais na atenção primária à saúde resulta em uma maior cobertura dos serviços e na ampliação do acesso da população a cuidados essenciais. A atuação conjunta de diferentes profissionais permite um planejamento mais estratégico das intervenções, melhorando o monitoramento de condições crônicas, a promoção da saúde e a prevenção de doenças (Vaughan et al., 2023).

Um dos principais impactos observados é a melhoria no atendimento de populações vulneráveis, incluindo idosos, gestantes, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Programas que integram agentes comunitários de saúde (ACS) às equipes interdisciplinares demonstram ser altamente eficazes na identificação precoce de riscos, no acompanhamento domiciliar e no fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e a comunidade (Hohl; Neuhouser; Thompson, 2022). Essa abordagem facilita a comunicação entre pacientes e profissionais, possibilitando um atendimento mais próximo da realidade da população atendida e uma adesão mais eficaz às práticas de promoção da saúde (Paterson; Henderson; Mathieson, 2023).

Outro impacto significativo das equipes multidisciplinares é a redução de internações hospitalares evitáveis. Estudos apontam que o trabalho conjunto de médicos, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais na gestão do cuidado resulta na melhoria do controle de doenças crônicas, como diabetes, hipertensão e asma (Ruiz-Ramos et al., 2021). Por meio da coordenação interprofissional, os pacientes recebem orientações mais completas sobre o uso correto de medicamentos, nutrição adequada e necessidade de acompanhamento periódico, reduzindo complicações que levariam a hospitalizações desnecessárias (Dawe; Cronshaw; Frerk, 2024).

Além da melhoria na assistência individual, há também benefícios para a gestão dos serviços de saúde pública. O funcionamento adequado das equipes multidisciplinares permite um melhor fluxo de atendimento, reduzindo o tempo de espera nas unidades básicas de saúde (UBS) e organizando a demanda de forma mais eficiente (Vaughan et al., 2023). Quando há um planejamento bem estruturado, os atendimentos tornam-se mais resolutivos, minimizando o número de consultas repetidas e favorecendo a continuidade do cuidado.

A atuação dessas equipes também se reflete positivamente na promoção da equidade em saúde. Em comunidades onde há escassez de médicos e especialistas, a atuação integrada de profissionais da enfermagem, psicologia, fisioterapia e serviço social permite a ampliação da oferta de serviços essenciais, garantindo que a população tenha acesso a uma assistência abrangente (Bohnenkamp; Patel; Connors, 2022). Nesse sentido, os modelos como o Cuidado Compartilhado na atenção primária demonstram que a distribuição de tarefas entre os profissionais melhora a qualidade do atendimento, proporcionando uma visão mais completa das necessidades dos pacientes e permitindo abordagens mais eficazes na prevenção de agravos à saúde (Hohl et al., 2022).

Por fim, os estudos reforçam que estratégias comunitárias baseadas no trabalho colaborativo são fundamentais para aumentar a conscientização da população sobre a importância da saúde preventiva. Campanhas educativas sobre vacinação, nutrição, saúde mental e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, quando conduzidas por equipes multidisciplinares, demonstram maior adesão do público, principalmente devido à diversidade de abordagens utilizadas por diferentes profissionais (Traylor et al., 2021). Além disso, o fortalecimento da participação comunitária nos

serviços de saúde possibilita o desenvolvimento de ações mais alinhadas com as reais necessidades da população, contribuindo para a sustentabilidade dos programas de saúde pública no longo prazo (Angood, 2024).

Dessa forma, os achados desta revisão confirmam que a integração entre diferentes profissionais na atenção primária e nos serviços de saúde coletiva desempenha um papel essencial na ampliação do acesso, na melhoria dos indicadores de saúde e na promoção de um sistema mais eficiente e equitativo. No entanto, para que esses impactos sejam potencializados, é necessário investir na estruturação de modelos organizacionais que favoreçam a colaboração interprofissional e garantam suporte contínuo para essas equipes.

Diante dos desafios identificados, os estudos apontam estratégias para aprimorar a colaboração interprofissional e fortalecer o impacto das equipes multidisciplinares na saúde coletiva. A capacitação contínua dos profissionais surge como um dos principais fatores para o sucesso desse modelo de trabalho. Programas de treinamento específicos para o desenvolvimento de competências colaborativas e de comunicação têm demonstrado resultados positivos na melhoria da integração entre as equipes (Traylor et al., 2021).

Outra estratégia recomendada é a implementação de ferramentas tecnológicas para facilitar a comunicação e o compartilhamento de informações entre os profissionais. Sistemas eletrônicos de prontuário integrado e reuniões periódicas entre as equipes podem contribuir para a redução de falhas na coordenação do cuidado e na troca de informações sobre os pacientes (Hohl, Neuhouser; Thompson, 2022).

Além disso, políticas institucionais que incentivem a atuação interprofissional e promovam uma cultura organizacional voltada para o trabalho colaborativo são fundamentais para superar resistências e garantir a efetividade das equipes multidisciplinares (Angood, 2024).

4 CONCLUSÃO

A atuação de equipes multidisciplinares na saúde coletiva tem se mostrado uma estratégia essencial para a ampliação do acesso, a melhoria da qualidade do atendimento e a promoção da equidade na assistência à população. Os estudos analisados evidenciam que a colaboração interprofissional favorece uma abordagem mais integral e resolutiva, permitindo que diferentes especialidades atuem de forma complementar na prevenção, no diagnóstico e no tratamento de diversas condições de saúde. Além disso, o modelo multidisciplinar contribui para a satisfação dos profissionais e pacientes, ao proporcionar um atendimento mais humanizado e centrado nas necessidades individuais e coletivas.

No entanto, desafios estruturais e organizacionais ainda dificultam a plena implementação desse modelo de cuidado. Barreiras relacionadas à comunicação entre diferentes categorias profissionais, resistência à mudança e falta de capacitação específica para o trabalho colaborativo foram identificadas como entraves significativos. A ausência de políticas institucionais que incentivem a interdisciplinaridade também limita a efetividade dessas equipes, dificultando a construção de um sistema de saúde mais eficiente e integrado.

Diante desse cenário, a adoção de estratégias para fortalecimento do trabalho interprofissional torna-se fundamental. Investimentos na formação e capacitação contínua dos profissionais de saúde, a implementação de tecnologias para facilitar a comunicação entre equipes e a reformulação das práticas organizacionais são medidas indispensáveis para potencializar os benefícios das equipes multidisciplinares. Além disso, políticas públicas que incentivem a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento e promovam a integração entre os níveis de atenção podem contribuir significativamente para o aprimoramento do modelo de assistência em saúde coletiva.

Os achados desta pesquisa reforçam a importância de novas investigações sobre o tema, especialmente estudos que avaliem a implementação de estratégias para a superação das barreiras identificadas. A ampliação da base de evidências sobre a atuação interprofissional pode subsidiar o desenvolvimento de práticas mais eficazes e sustentáveis, beneficiando tanto os profissionais quanto a população atendida. Assim, consolidar equipes multidisciplinares bem estruturadas e qualificadas não apenas fortalece os serviços de saúde coletiva, mas também contribui para a construção de um sistema de saúde mais equitativo, acessível e eficiente.

REFERÊNCIAS

ANGOOD, Peter. Impact of inter-professional teams on physician leadership. **Physician Leadership Journal**, [s.l.], v. 8, n. 3, p. 22-30, 2024. DOI: 10.55834/plj.4375344149.

BOHNENKAMP, J.; PATEL, Chandni; CONNORS, E.; et al. Evaluating Strategies to Promote Effective, Multidisciplinary Team Collaboration in School Mental Health. **Journal of Applied School Psychology**, [s.l.], v. 39, n. 2, p. 130-150, 2022.

DAWE, Jessica; CRONSHAW, Helen; FRERK, Christopher. Learning from the multidisciplinary team: advancing patient care through collaboration. **British Journal of Hospital Medicine**, [s.l.], v. 85, n. 5, p. 1-4, 2024. DOI: 10.12968/hmed.2023.0387.

HOHL, Sarah D.; NEUHOUSER, M.; THOMPSON, B. Re-orienting transdisciplinary research and community-based participatory research for health equity. **Journal of Clinical and Translational Science**, [s.l.], v. 6, n. 1, p. 45-60, 2022. DOI: 10.1017/cts.2022.15.

JANKOVIĆ, Slobodan M.; NIKOLIĆ, L.; MARKOVIĆ, Srđan; KASTRATOVIĆ, D. Multidisciplinary teams in healthcare. **Hospital Pharmacology - International Multidisciplinary Journal**, [s.l.], v. 11, n. 1, p. 370-385, 2024.

PATERSON, A.; HENDERSON, L.; MATHIESON, W. Improving the multidisciplinary team meeting in a community hospital. **Age and Ageing**, [s.l.], v. 52, n. 2, p. 213-230, 2023. DOI: 10.1093/ageing/afad104.009.

RUIZ-RAMOS, J.; HERNANDEZ, Marta; JUANES-BORREGO, A.; et al. The Impact of Pharmaceutical Care in Multidisciplinary Teams on Health Outcomes: Systematic Review and Meta-Analysis. **Journal of the American Medical Directors Association**, [s.l.], v. 22, n. 7, p. 189-200, 2021. DOI: 10.1016/j.jamda.2021.05.038.

TRAYLOR, Allison M.; SCHWEISSING, Ethan J.; DI BONAVENTURA, Claudia; SALAS, E. Training Transdisciplinary Health Promotion Teams: Opportunities and Challenges From Team Science. **American Journal of Health Promotion**, [s.l.], v. 35, n. 5, p. 740-744, 2021. DOI: 10.1177/08901171211007955.

VAUGHAN, Elizabeth M.; CEPNI, A.; LE, Uyen Phuong N.; JOHNSTON, Craig A. The Rationale and Logistics for Incorporating Community Health Workers Into the Multidisciplinary Team. **American Journal of Lifestyle Medicine**, [s.l.], v. 17, n. 4, p. 355-358, 2023. DOI: 10.1177/15598276231151866.